

Opções de elétricos vão chegar a 100 neste ano

Mercado

Enquanto o mercado de veículos em geral enfrenta queda nas vendas, o segmento de carros elétricos e híbridos vem ganhando velocidade. De janeiro a maio, as vendas desses modelos cresceram 57,7% no Brasil. No mesmo período, o mercado total de automóveis e comerciais leves caiu 18%, no comparativo com igual intervalo do ano passado. Esse nicho passou a representar 2,3% das vendas totais do setor, ante 0,4% há três anos.

De forma lenta, mas constante, os modelos eletrificados (isto é, elétricos e híbridos) vêm conquistando consumidores que querem um carro menos poluente ou que estão curiosos para testar a nova tecnologia.

Embora em números absolutos as vendas ainda sejam pequenas, de 16,4 mil veículos em cinco meses, o Brasil tem hoje 70 modelos disponíveis entre os



FOTOS DIVULGAÇÃO

Preços

No Brasil, os preços dos eletrificados vão dos R\$ 140 mil cobrados pelo iCar, da Caoa Chery, até R\$ 7,4 milhões da Ferrari Stradale (foto) ou R\$ 8,4 milhões da versão Spider, ambas híbridas plug-in.

100% elétricos (conhecidos pela sigla BEV); os híbridos (HEV, que têm motor a combustão e elétrico, com bateria autorrecarregável), e os híbridos plug-in (PHEV, que também recarregam na tomada). Esse número deve ficar próximo de

100 até o fim do ano com a chegada de novos produtos já anunciados.

Para Adalberto Maluf, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), a maior oferta tem a ver com o interesse do consumidor por novas tecnologias. Como comparativo, ele informa que nos EUA também há 70 modelos elétricos e híbridos à venda. Lá, a partici-

pação no mercado total foi de 4,5% em 2021. Na Alemanha, onde os elétricos e os híbridos plug-in já respondem por 26% do mercado, há 160 modelos à venda.

“Mesmo sem uma política de incentivos, o brasileiro está comprando carros elétricos; se tivesse incentivo, como na maioria dos países, o mercado já seria bem maior hoje”, avalia Maluf. (AE)

Maior oferta deve aumentar a disputa entre as marcas

O crescimento da oferta de veículos elétricos e híbridos reflete a disputa entre as montadoras para não ficar para trás na corrida pela eletrificação no País. Com exceção da Volkswagen, todas as fabricantes têm algum modelo do tipo à venda, ou terão até o fim do ano. Entre as importadoras, só a Ford, que quando tinha fábrica no Brasil foi a primeira a vender um carro híbrido, agora está fora desse nicho.

Nas últimas semanas, duas montadoras de marcas chinesas, a Caoa Chery e a Great Wall Motors, anunciaram a produção local de carros híbridos flex, indicando que a eletrificação ganha força e investimentos no Brasil. Até agora, só a japonesa Toyota fabricava esse tipo de veículo no País.

A Caoa Chery também

iniciou a pré-venda do subcompacto elétrico iCar por R\$ 140 mil, o que faz dele o mais barato do mercado. O carro é importado da China e tem capacidade para quatro passageiros.

Já a General Motors (GM), dona da Chevrolet, voltará a vender o Bolt no País, em versão atualizada, e promete para 2023 o SUV Bolt, além da Blazer e do Equinox, todos elétricos.

O diretor de Estratégia da GM América do Sul, Marcos Paiva, ressalta que a venda desses veículos cresce no mundo todo, e só modelos elétricos tiveram vendas de 4,9 milhões de unidades em 2021, mais que o dobro do ano anterior.

“Políticas voltadas à redução de emissões e o aumento nos preços dos combustíveis contribuem para o maior interesse global pelos elétricos,



assim como a maior oferta de modelos e a redução da diferença de preço em relação aos demais automóveis”, diz Paiva.

A maior oferta de elétricos também atende o mercado de locação de veículos. A Movida, empresa de aluguel de carros, tem 600 modelos elétricos híbridos em sua frota de 191 mil veículos.

Apesar dos valores altos, a relação de preços entre elétricos e carros a combustão vem diminuindo. Em 2019, o elétrico mais barato à venda no mercado

brasileiro era o JAC iEV, que também custava R\$ 140 mil. O valor era 4,88 vezes maior do que o do modelo a combustão mais barato na época, o Chery QQ, vendido a R\$ 28,7 mil. Hoje, o novato iCar custa 2,23 a mais do que o Mobi, o mais em conta entre os carros a combustão (R\$ 62,7 mil). “Os preços dos elétricos estão caindo no mundo todo com o aumento de escala de produção e a redução do custo da bateria”, diz Adalberto Maluf, da Associação Brasileira do Veículo Elétrico. (AE)

Na retomada da produção no Brasil, Audi investe R\$ 100 milhões

A Audi anunciou nesta quarta-feira que investiu R\$ 100 milhões na reativação, neste mês, da linha de produção que ficou por um ano e meio parada no Paraná.

Instalada no parque industrial da Volkswagen, marca do mesmo grupo, em São José dos Pinhais, a unidade foi modernizada, com a instalação de novas máquinas e equipamentos para a produção dos modelos Q3 e Q3 Sportback.

A linha tem agora capacidade para produzir até 4 mil carros por ano em dois turnos e toda a produção será direcionada inicialmente apenas ao mercado doméstico.

A produção é em regime conhecido como SKD, no qual a Audi finaliza a montagem dos carros a partir de

conjuntos de peças e partes pré-montados na fábrica da montadora na Hungria.

A cerimônia de reinauguração da linha foi realizada nesta quarta-feira com a participação do governador do Paraná, Ratinho Junior.

Após o longo período de inatividade, no qual considerou o fechamento da linha, a Audi anunciou em dezembro que voltaria a produzir seus carros premium no Paraná.

A sinalização dada pelo governo federal de que a montadora poderia usar crédito tributário do Inovar-Auto, o regime automotivo que vigorava no País quando a Audi investiu na produção nacional, foi determinante para a marca alemã voltar a ter seus carros montados no País. (AE)



Frontier chega às 50 mil unidades produzidas

A Nissan continua demonstrando seu compromisso com a América do Sul: perto do quarto aniversário do início da produção na província de Córdoba, e dois meses após o anúncio do lançamento da Nova Nissan Frontier, a empresa japonesa comemora 50 mil unidades produzidas da sua picape na Fábrica Santa Isabel, Argentina.

Com esta conquista, a marca reafirma, por um lado, o objetivo dos seus investimentos na fábrica argentina, que atingem US\$ 730 milhões entre 2015 e 2020, e, ao mesmo tempo, o seu compromisso com o crescimento na região por meio da geração de empregos.

“Há muitas maneiras de definir o que essa conquista significa para nós como empresa, mas principalmente quero reconhecer o

trabalho realizado por cada um dos membros da Nissan Argentina”, disse Gonzalo Ibarzabal, presidente da Nissan Argentina.

A 50.000ª Frontier fabricada é a topo de linha Pro-4X cinza, uma das novas versões lançadas em abril, que é destinada ao mercado brasileiro. “Foram mais de 33 mil unidades exportadas para o Brasil desde outubro de 2018. E esse número continuará crescendo com a incorporação de novos mercados de exportação”, finalizou Gonzalo Ibarzabal.

O desenvolvimento da nova Frontier foi apoiado nos mais de 80 anos de experiência global na fabricação de veículos comerciais leves. No mercado nacional, a picape tem preços que começam em R\$ 232,49 mil (S manual 4x4) e vão até R\$ 317,79 mil (Pro-4X).